

Mais uma ilha com falta de mantimentos

Corvo não é abastecido por via marítima há 49 dias

Há quase meia centena de dias que a ilha do Corvo não é abastecida com mantimentos por via marítima, o que está a provocar a ruptura de muitos bens essenciais na mais pequena ilha do arquipélago.

Vários comerciantes já se queixaram publicamente da falta de mantimentos e da incompreensão relativamente à ida de um barco àquela ilha, nos dias em que o mar esteve bom, como aconteceu com o rebocador, que foi descarregar combustível.

Ontem foi o deputado do PPM, Paulo Estêvão, que em conferência de imprensa classificou a situação como “um escândalo”.

“Os poucos bens que nos chegaram – que não representam nem 10% das necessidades habituais da ilha – foram transportados pelos aviões da SATA e da Força Aérea”, disse o parlamentar, acrescentando que “é falso que as condições do estado do mar tenham permanecido adversas ao longo dos



Deputado do PPM diz que é “um escândalo”

últimos 49 dias. É falso! A melhor prova disso é a vinda à ilha do Corvo, no dia 17 de janeiro de 2019, do rebocador que efectuou o abastecimento de combustível com êxito”.

E sublinha: “Não vale a pena voltar a interpelar a Secretária Regional dos

Transportes e Obras Públicas a respeito deste assunto. Já percebi que não quer ou não consegue resolver a questão do abastecimento da ilha do Corvo. Assim, decidi chamar à Comissão de Economia, para dar explicações, o próprio Presidente do Governo Regional. Vou

também provocar, na reunião plenária do mês de fevereiro do Parlamento dos Açores, uma sessão de perguntas. Vou voltar a pressionar o Governo Regional a respeito dos pagamentos efetuados e das condições contratuais estabelecidas com a empresa responsável pela realização das ligações marítimas entre as ilhas do Corvo e do Faial”.

Entretanto, o deputado do PPM apresentou uma nova iniciativa no parlamento dos Açores que recomenda ao Governo Regional o fretamento de um navio com capacidade para realizar o transporte de mercadorias para a ilha do Corvo, algo que o “Malena” já assegura para a ilha das Flores.

“O que está a acontecer é inaceitável e está a ser feito com a complacência das diversas entidades oficiais e a cumplicidade dos mais altos representantes da Região e do Estado. Exijo ao Governo Regional a rápida resolução desta questão”, conclui Paulo Estêvão.

Governo diz que é devido ao estado do mar

O Governo Regional emitiu uma nota sobre este assunto, explicando que, “através do Fundo Regional de Coesão, tendo em conta que, devido ao estado do mar, não tem sido possível efetuar o abastecimento por via marítima, tem assegurado o transporte por via aérea para o Corvo de farinha, fruta, legumes, entre outros bens essenciais, em função das informações que empresários e entidades da ilha têm transmitido”.

Segundo a mesma nota, quarta-feira

foram transportados para o Corvo, por via aérea, 10 sacos de farinha com 25 quilos cada, para assegurar o fabrico de pão, sendo que, na quarta-feira da semana passada, tinha sido transportada idêntica quantidade.

“Desde o início desta semana, a Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas tem vindo a acompanhar o evoluir do estado do tempo e das previsões para os próximos dias, sendo que a melhoria das condições é essencial

para que se concretize a viagem do navio ‘Lusitânia’, que carregou mercadoria no Porto da Horta com destino ao Corvo”, acrescenta.

À espera do bom tempo

“Esta viagem ainda não se realizou porque o Porto da Casa, no Corvo, foi encerrado à navegação pela Capitania do Porto de Santa Cruz das Flores devido às condições do tempo, principalmente do

estado do mar”, afirma o governo.

Da mesma forma, o Porto de Santa Cruz das Flores está actualmente encerrado à navegação, segundo a nota governamental, pelo que a Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas, através da Direção Regional dos Transportes e do Fundo Regional de Coesão, “continua a acompanhar a situação e, caso seja necessário, acionará os meios possíveis para garantir que não exista rutura de bens essenciais na ilha do Corvo”.

Agências de Turismo promovem circuito de Carnaval em São Miguel

Algumas agências de viagens continentais já estão a promover circuitos especiais turísticos para a quadra de Carnaval nos Açores.

É o caso da Nortravel, que acaba de divulgar o seu pacote para a ilha de S. Miguel.

Sete Cidades, Furnas, Caldeira Velha, Lagoa do Fogo, Ponta Delgada, Nordeste, Povoação e Ribeira Quente são os locais que o Circuito São Miguel da Nortravel dá a conhecer, um programa com preços desde 685 euros por pessoa.

O operador turístico está a promover este circuito pela maior ilha dos Açores na altura do Carnaval, com partida marcada para o dia 21 de Fevereiro, de Lisboa ou do Porto.

Este Especial Carnaval é um circuito Tudo Incluído, que inclui passagem aérea em voo TAP, circuito em autocarro de turismo, quatro noites de alojamento e

pequeno-almoço no 4* Hotel São Miguel Park, sete refeições, taxas e seguro Viagens Portugal.

O circuito começa com uma visita a Ponta Delgada, enquanto o segundo dia de viagem conta com almoço de cozido nas Furnas e visitas a Vila Franca do Campo, às Furnas e Parque Terra Nostra, à Ribeira Grande e à Caldeira Velha.

O terceiro dia, com manhã livre, terá visita à parte ocidental de São Miguel, com subida ao maciço montanhoso das Sete Cidades e paragem em vários miradouros e visita às Sete Cidades, às fajãs lávicas de Mosteiros e Ferraria e a uma plantação de ananases.

No quarto dia as visitas começam pela vila piscatória de Rabo de Peixe, com continuação até às plantações de chá e visita à Fábrica Gorreana com prova de chá.

Continua até à Ribeira Quente e até à



Vila da Povoação.

A tarde continua com uma visita ao Concelho do Nordeste, com uma paragem no miradouro e jardim da “Ponta do Sossego”.

No regresso a Ponta Delgada é feita uma paragem no miradouro de Santa Iria, para vista panorâmica sobre a costa norte da ilha, antes de um jantar acompanhado por danças e cantares típicos.